



**Bloco de Esquerda**  
CHARNECA-SOBREDA

## Moção

### **Eliminação do Uso do Glifosato na União de Freguesias Promover Espaços Públicos Livres de Pesticidas**

*Aprovado  
por unanimidade  
JFE*

4

O Glifosato, enquanto herbicida, tem uma utilização sistémica não seletiva. É de fácil acesso e venda e todos os anos são aplicadas toneladas deste tipo de pesticida.

A sua utilização efetua-se ao nível do solo para limpar os campos antes das sementeiras, mas também na água como desinfetante. Em Portugal, o seu uso é generalizado na agricultura e também nos serviços das autarquias.

Este composto tem sido ligado a vários problemas ambientais e de saúde pública por diversos estudos científicos. A Agência Internacional para a Investigação sobre o Cancro (AIIC) da Organização Mundial de Saúde (OMS), na sequência de um estudo realizado, classificou o Glifosato como “carcinogénico provável para o ser humano”.

A investigação da AIIC identificou a relação entre a exposição ao herbicida e o Linfoma Não-Hodgkin (LNH). Este tipo de cancro de sangue é dos que mais se registam em Portugal, com cerca de 1.700 novos casos por ano, de acordo com os dados disponibilizados pela Liga Portuguesa Contra o Cancro.

A Ordem dos Médicos considerou inaceitável a inação do governo ao não proibir o Glifosato, e com isso poder evitar casos de cancro, a Quercus e a Plataforma Transgénicos Fora, lançaram um apelo público para que as autarquias portuguesas deixem de usar Glifosato nos espaços urbanos, alertando para o risco ambiental e para a saúde pública desta prática generalizada no país.

Recentemente, Dewayne Johnson, jardineiro de 47 anos, com um cancro em fase terminal devido à exposição continuada ao Roundup, um produto à base de Glifosato,

levou a empresa Monsanto a tribunal, tendo os jurados determinado que foi esse o produto que causou o seu cancro e que a empresa falhou ao não o avisar do elevado perigo para a saúde associado à exposição ao produto. Consideraram ainda que a Monsanto “agiu com maldade” ao ignorar repetidamente os alertas para o carácter cancerígeno do Roundup. A Monsanto foi condenada a pagar 289 milhões de dólares.

Em Portugal, a utilização de herbicidas com Glifosato em espaços públicos é proibida, mas ninguém fiscaliza o cumprimento da lei, a associação ambientalista Quercus recebeu tinha recebido até meados de agosto deste ano 15 denúncias de utilização de Glifosato no espaço público. Até agora, apenas 12 municípios e 20 freguesias aderiram ao Manifesto das Autarquias Sem Glifosato, quer nos locais proibidos por lei, quer em qualquer outro.

O Bloco de Esquerda defende a implementação imediata de um plano alternativo à utilização de Glifosato, promovendo espaços públicos livres de pesticidas, com recurso a meios mecânicos, monda térmica, manual ou outros.

Sabemos que a CMA tem um plano para deixar de usar estes produtos até final de 2019, mas consideramos urgente proteger a saúde pública e o ecossistema.

**Assim, a Assembleia de Freguesia da Charneca de Caparica e Sobreda, reunida a 17 de dezembro de 2018, em sessão ordinária, delibera:**

- 1. Recusar a aplicação, com efeitos imediatos, de produtos com base no Glifosato nos espaços verdes e passeios da união de freguesias;**
- 2. A adesão da união de freguesias à Campanha Autarquias sem Glifosato/Herbicidas da Quercus;**
- 3. A candidatura da união de freguesias ao Programa Eco-Freguesias XXI da ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa).**

Charneca de Caparica, 17 de dezembro de 2018

Os deputados da Assembleia de Freguesia da Charneca de Caparica e Sobreda, eleitos pelo Bloco de Esquerda.

Jorge Pinto

Mário Família